

A PLEBE

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Redacção: RUA BARÃO DE PIRANAPUANA, 4 - Sala 8 Expediente à noite.

ASSIGNATURA: Annuo 10\$000 Semestral 5\$000 Mensal 1\$000 Número avulso 4000 Preço de Expediente 1\$000

Toda correspondência, cartas e regist. mandarem-se em duplicado a RODOLPHO FELIPPE - Caixa Postal 108 S. Paulo

TRABALHADORES, A POSTOS!

Ou reagir contra a exploração, ou succumbir pela miséria! Eis o dilema a seguir.

Povo brasileiro, desperta! Abri os olhos, não se deixes precipitar às profundezas do abismo cavado pela ganância e pela perversidade dos Capitalistas que traficam com as dores e as misérias, com as lágrimas e as aflições, com a humilhação e o deprimimento físico de milhões de seres humanos que, eternamente condenados à escravidão "vitalante do salário", têm uma esperança que lhes illumina a existência amargurada, — sofrem apunhalmente todos os vexames e todas as privações, como verdadeiros grilhões, condenados a essas bastinhas da exploração burguesa que são as fabricas e as officinas.

É preciso, é urgente a nossa acção! A miséria bate-nos à porta forçada pela volucrariedade e pela exploração dos tubarões das finanças, desses seres desalmados e terríveis que vivem parasitando a nossa vida, a custa, a custa do nosso suor, do nosso esforço, do nosso sacrificio! Mas nós devemos resistir, devemos lutar em defesa do nosso bem estar e de nossas vidas. O silencio, neste momento, é um crime que merece o castigo, porque, para a situação em que nos encontramos, não há senão este dilema:

Protestar contra os exploradores ou morrer de miséria!

A crise que nos vem assolando de algum tempo a esta parte, assume agora um caracter ameaçador e medonho, pondo em serio perigo a nossa subsistencia. Já não é só a preço dos alugueiros de casa que sobem num crescendo assustador! Vemos também o café e o assucar correndo de parelha com os preços dos artigos importados, como o trigo, o azeite, etc. E como o assucar e o café, todos os outros generos do paiz tambem augmentam de preço e isto de tal modo que se tornam quasi inacessiveis ás posses dos trabalhadores, cujo horario de trabalho augmenta á proporção que os ordenados diminuem ou ficam sempre os mesmos á vontade dos patrões que nos exploram e tiram partido com a nossa desorganização.

Isto quanto ao genero de procedência nacional, porque se fallarmos dos productos importados do estrangeiro, então a coisa se torna mais feia, o maior espanto nos causará, em vista da situação do cambio, que desce austedoramente, dando motivo á vertiginosa subida de preços de todos os artigos procedentes de outros países.

O pão está caro, porque o trigo é importado do estrangeiro, o azeite tambem pelo mesmo motivo; mais porque está caro o assucar e o café, que são productos genuinamente brasileiros? Qual a razão de tamanho descalabro?

Como se explica esse acontecimento? De que resultará essa anomalia?

lidade insupportavel e que fere de modo tão profundo os interesses das classes proletarias? Será consequencia de uma fatalidade?

— Não, eis o que affirmamos. A crise que está difficultando a nossa vida e que tão directamente nos fere não é senão uma das multiplicas e terriveis consequencias do nefasto regimen social vigente, que não só permite, mas até garante e protege a exploração do homem pelo homem, porque, baseado no crime e alimentado pelo crime de tráficanças organizadas de trustes, não se destina, nem a outros fins que não o de reprimir os sentimentos de liberdade do povo e garantir as roubeleiras praticadas pelos milhães do industrialismo e do commercio, cujas garantias aduanaes foram profundamente e nos interesses das classes proletarias sob as iniquas variadas formas, ora determinando a estratégia da vida, como agora, ora promovendo guerras intestinas ou internacionais, como a que ensanguenta o vigoroso e fértil Estado do Rio Grande do Sul, e a não menos cruenta conflagração americana, na qual o Brasil tomou parte sem que houvesse nisso vantagem alguma para o povo brasileiro.

E esta verdade não pôde ser contestada, sendo pelos sophisticados e interessados defensores do sistema capitalista, que não todos os pulhês do jornalismo mercenario.

Assim é que, de um lado, vemos todas as infamias perpetradas por esses seres parasitarios e inuteis que impedem a marcha do progresso e a pratica da Justiça, e do outro, um accumulamento enormissimo de misérias e de privações, de dores e de lagrimas, de soffrimentos e de fadigas insanas, de anciedades e tristezas incoitadas, que não só nos amarguram a existencia, como até nos roubam o somno pelas noites do presente e as esperanças de melhora dias para o futuro.

E deste modo, enquanto morrerem milhães de homens nos campos de batalha da Europa, enquanto o luto se espalhou por todas as partes da terra, enquanto se propagou o odio entre as raças mais diversas e a guerra se foi generalizando entre innumeraveis nações, os tubarões das finanças, os ricos banqueiros, os industrialistas sem moral nem escrúpulos de consciencia, á sombra de seus enormes crimes, planejaram as almeçadas conquistas de mercados abundantes para os productos de sua rapinagem, e na paz de seus gabinetes, idealizaram planos requintadamente satânicos, assim de mais avulsos, para a sua já delictosa e perversa existencia!

E estas contristadas resultam a todas as vistas. Assim é que depois da hecatombe tremenda, depois de to-

dos os horrores da conflagração europeia, vemos que por todo os famintos e dos estarrapados, que sangram os pés pelas calçadas das vias publicas, desfiliam burgozes alegres e bem nutridos em seus automoveis, zombando das dores e das misérias das victimas de suas explorações.

Operarios, trabalhadores! Organizemo-nos para a nossa defesa, e menos que não queiramos morrer de miséria sob as garras dos exploradores desalmados e sem entrinhas!

Despartemo-nos para a luta. Urge a nossa acção!

Commentarios

Um decreto, accidental

O presidente da actual republica em que o povo brasileiro vegeta, em nome considerado considerandos resolveu "comutar" em simples pena de multa as penas de prisão e multas impostas em um decreto de seu predecessor, o Sr. Pólo, do Rio, por acórdão da Honravel Camara da Corte de Appellação.

Mas a comminacão que emittiu logo depois a sua gaceta, pôde não ser considerada senão um decreto de que não se quer a causa de que a maioria se queira para a vitoria da sua intelligencia presidencialista e não conveniente. Aquil rege a realidade que todos os artigos dos codigos, todos as Constituições e todos os animas fortes da mesma especie nunca passaram de montanhas de papel sujo, somente aproveitavel para domesticar o povo quando de suas agitações rebelde se originam os jornalistas de opposição e nunca para ferir aquelles que commigo commecam a mesma ganancia!

Eu, o maior da patria, respeito, para a boa harmonia da familia á que pertencemos, comutar as penas de multa as penas de prisão e multas impostas a João de Sousa Lagoa pelo referido acórdão da referida Corte, não só por se tratar de um nome já celebrado nas vellezas da politica, como de um excellentissimo defensor das transcendencias desta republicana república.

Uma proposta

Telegrammas de Lisboa dizem que em algumas regiões do Alentejo está se fazendo pagamentos em trigo, por falta de moeda corrente.

Esta medida certamente não deve estar agradando muito aos detentores das riquezas sociais. E se fôr imposta a paga e que no grito do povo, "nadaus capital!"

Já...

Por informações dos jornaes chegou a saber que, no interior do Estado, foram feitas applicações, a titulo de exportação de um novo preparado para a cura do tifo, com 140.000 enfermos.

Que hollow, cento e quarenta mil enfermos, somente de tifo, sem

se falar nos antihistomicos e amareladas que subundam!

Difusão de justiça

Todos nós sabemos da inutilidade dessa famosa vivandoria de parasitas — Sociedade das Nações, cujos servicos são unicamente para favorecer os governos que a crearam e a sustentam.

E como julgo conveniente, registado aqui o que disse o organo communitario "La Antorcha" a respeito do quanto tem gasto essa criminosa instituição burguesa-capitalista.

"La Antorcha" tomou por base a conversão de francos sujosos em francos francezes, á razão de 275 cambio medio em janeiro do anno corrente, e concluiu que já se gastaram com essa nova fonte de exploração originada da guerra europea 68.557.897 francos!

Ao passo que por toda a parte impere desoladoramente a fome, a miséria e o nevo, o povo não supporta humilde e covardemente.

Reunio official

Numa de suas ultimas reuniões, o gabinete italiano resolveu tomar effectivo o ensino da doutrina marxista, que já era facultativa nas escolas prelmilhares do paiz.

Da effectivação desse ensino é possível que a Italia, num surto de renascimento, venha de passar por uma transformação de radical "embruteamento".

Hasta saber se o povo está disposto a essa animalização christa.

Este é o nacionalismo

Como documentado da imprensa progressista no Nacionalismo, no Brazil não a quantidade, mas a intensidade dos interesses nacionais que se sobressaem correntes bem e as mil maravilhas a ponto de a reorganização administrativa geral da armada estar sendo feita pela missão naval norte-americana.

Felicitos aos nacionalistas por mais esta victoria alcançada no terreno das nacionalizações, norte-americanizadas.

Médo, simplesmente...

Como querendo provar a sua proclamação politica de solidariedade com o resto do mundo, o governo bolchevista, enviou espontaneamente uma missão com uma grande quantidade de viveres e medicamentos ao Japão, a fim de socorrer as victimas do terremoto.

Mas o governo japonês, apesar da ser governado como o é da Russia, negou-se a aceitar ditos socorros.

E porque? — Certamente porque tem médo de ser desmascarado e não ficar com as vestes de novo governo que, por ventura, fosse erguido sob as cinzas do imperio japonês.

Enquanto assim procede o governo, o povo vai gemendo com as consequencias do terremoto e soffrendo, atencão, todas as misérias do regimen vigente.

Causas de brancos rotundados

Por motivo de uma phrase offensiva ao Brasil (dizem os jornaes) proferida em Montevideo pelo Sr. Arthur Wilson, em uma recepção social, o ministro brasileiro Sr. Luiz Guimarães Filho, que se achava presente, enviou immediatamente os seus brancos ao offensor e, possuido de

quele ignor Mussolinheco, exigindo-lhe immediata retracção sob pena de um rompimento de relações entre os dois, entre os dois pandegos.

Esses brasileiros militarizados tem cada uma que parece... nenhuma.

Justicia burguesa

Li em um jornal burguez, que em 1901, Henry Lambert de Thomaston, nos Estados Unidos, fora sentenciado á prisão perpetua por assassinato de esposa e filha.

Agora, após 32 annos de encarceramento, descobriu-se a sua innocencia sendo posto em liberdade.

E como Lambert existiam muitos e até chegam a apodrecer nas prisões. Um exemplo? Para que? Não sabemos do caso Sacco e Vanzetti, cuja innocencia já está mais que provada, e, no entanto, continuam encarcerados.

E é deste modo que se prova o fundo de justiça da justiça burguesa.

A situação do problema

Por um telegramma do Maximo Givsciencia que a União dos Conductores e Foguista despez, com um numero de 10.000 associados, em um transcendental manifesto reconheceu que a regressão e o bem estar dos trabalhadores reside num bom entendimento com o capital.

Como a experiencia é novidade para os trabalhadores mexicanos, estou de accordo, mais na certeza de que todo o transcendentalismo de seu manifesto é de fôrmas á um uma transcendencia, nenhuma desilusão, e por isso quer harmonizar o Capital com o Trabalho e o mesmo que quizer fazer do gado amir do rato.

Senão, esperemos.

Inconveniencia de litar

Fôr assassinado um soldado pelas tropas do conselho supremo interallado, confirmou a pena de morte imposta ao estudante allemão Raab.

Estretamento, affirmo eu, os governos que tiram origem nuelle, sem solho, responsáveis que são pela morte de centenas de milharas de seres humanos, continuam vivos, bem vivos. E tudo isso porque o povo não quer fazer justiça.

Os pães da patria

No dia 20 do corrente foi requerido pelo senador Irineo Machado o levantamento da sessão do Senado federal por não haverem recebido o maior e o presidente.

Mas, se só haviam os dois era inutil requerer o levantamento da sessão porque esta, de facto não houve.

A não ser que as moscas sirvam para procriar e falta dos incognosciveis páss, páss.

Mas (multidões riam), neste caso as senhoras senadoras Mosca protestaram. E este gesto de patriotismo não me consta ter sido registado.

O meu quadro

Não podendo furtar-me a tomar parte no concurso de cartazes aberto pela Liga Nacionalista, para propaganda do voto secreto, candidatei-me com a legenda: "A virto eleitoral tem o mesmo valor em todas as partes e em todos os climas, apresentando o seguinte quadro:

Dublin, 19 (11). — Dos 40 republicanos agora eleitos para a nova camera, 33 estão presos e os sete restantes em liberdade se assumiram o compromisso de não votar o governo. De que não prestarem o juramento constitucional, não sero admitidos na camera.

Contudo no edificio de Justiça de L. N. e ponto de parto, tudo á modesta, espero ser classificado em primeiro lugar.

ATOM

VIDA LIBERTARIA

Centro Libertario Terra Livre

Noje, de 8 horas da noite, no lugar castinhal, haverá uma reunião de todos os seus componentes. Dada a importancia dos assuntos a serem tratados, espera-se que ninguém falte.

A "Plebe"

Ans libertarias e aos seus amigos e sympathizantes

Não dispo de tempo para inumeras polemicas que consideramos estereis, perjudiciaes e contraproducentes. Os Ideus libertarias que propugamos ardoradamente, deixamos de responder de considerações feitas por Fobio Wilson em "A Patria" de dia e continuamos a manter com serenidade tudo quanto affirmamos em torno da questão que motivou a disciplinares haridas.

Os libertarios de toda a parte e os nossos amigos e sympathizantes que nos julgarem.

O Grupo de "A PLEBE"

Conselho Nacional do Trabalho

A maneira d'outros países onde a lucta entre capital e trabalho, ou melhor, onde a lucta de classes é mais acalentada, mais rigorosa e ferrenha, a burguezia e os elementos mais ou menos socialistas do Brasil já há largos annos vinham se esforçando por crear uma instituição capaz de apurar os golpes que o proletariado organizado revolucionariamente dirige sem piedade contra esta carniceira organização social que nos explora, opprime e vilipendia e que com estafar mais ou menos legal permitisse sua intromissão nos conflictos que, por ventura, possam surgir entre operarios e patrões.

Quando em 1917 verificamos os primeiros symptomas serios da lucta de classes no Brasil, provocados pela medonhissima carestia motivada pelo desequilibrio econômico internacional — consequencia directa da confusão europeia e que hoje mais do que nunca, apresenta todas as caracteristicas de perpetua insolubilidade — a burguezia brasileira foi apanhada de surpresa. A principio duvidou da capacidade revolucionaria do proletariado. A seguir pensou que com violencia, prisões, expulsões e deportações exterminaria o sujo emancipador da massa oobreira. Seguiu-se uma campanha desmoralizadora dos milifantes e não faltou quem afirmasse que o movimento era sustentado por agitadores estrangeiros e que no Brasil não existia Questão Social.

Entretanto, o desenrolar dos acontecimentos se encarregou de desmascarar e deslindar os nossos adversarios. De Norte a Sul e de Leste a Oeste o proletariado agitava-se, as greves multiplicavam-se, em todo o paiz o operariado afirmava o seu desejo inconflitvel de transformar a sociedade em bases mais consentaneas com o progresso e o desenvolvimento de sua moderna mentalidade.

Os potentados do Brasil tremaram de assombro e só então comprehendiram que do facto, os trabalhadores se tinham convertido de que existia uma questão social a resolver e que estavam dispostos, como ainda estão, a resolver a improterivelmente. Então, e só então, comprehendiram que o movimento revolucionario que ia tomando impulso e desenvolvimento vertiginoso não era obra de estrangeiros, mas a consequencia logica da estrôta capacidade dos meios e métodos da administração burgueza e capitalista como regentes dos destinos da sociedade humana. Comprehenderam que o Brasil não poderia isolar-se, isolando-se do resto do mundo, que não poderia escapar ao movimento compulsivo e transformador que supplantou a organização capitalista e burgueza da produção e do consumo, como parte integrante que é do globo.

Comprehenderam, enfim, o grandioso perigo que os ameaçava e o angustioso fim que os esperava. Dahi o acanhalarem-se e procurarem em meio de pôr-se no abrigo dos ataques que, contra o seu systema, eram dirigidos. Applicaram-se todos os meios em esse intuito.

Já na Conferencia da Paz, geradora do famoso Tratado de Versalhes, o ex-presidente Epitacio, embaixador do Brasil, prometteu-nos oCodigo do Trabalho. Eloquentes delatores e confusionalistas, immiscuindo-se em nosso meio, procuraram, por diversas vezes, fundar partidos trabalhistas, socialistas, obreiros e quejandos.

Ultimamente o sr. Libanio, deslindado dos resultados da celebre arapuca — Associação dos Operarios (?) da America Fabril

de accordo com o governo e os capitalistas, levou a effeito o congresso dos teelões. Recentemente reuniu-se o 2.º Congresso Internacional de Mutualismo e Providencia Social, com o intuito de internacionalizar a acção deletéria e mystificadora no meio do proletariado. E foi só assim que a malograda comissão nomeada em 1919, com o fim de elaborar um codigo do trabalho, uma legislação operaria, poudo ver parte de sua nefasta obra realizada.

Ha aproximadamente um mez foi inaugurado nababescamente e em meio as mais deturbandas discursões no Conselho Nacional do Trabalho. Falta ainda ultimar a redacção final do código e pôl-o em pratica para estar salva a patria e o operariado!!

Não nos admira que a burguezia dedique todos os seus esforços e dispense todos os seus carinhos ao Conselho Nacional do Trabalho e que proteja e impulsione todas as instituições destinadas a defendê-la, prestigial-a, perpetua-la.

Cabe aos elementos que de facto descrevem dos resultados que ainda passa dar o actual systema social, repellir o energicamente. Cabe ás verdadeiras e puras organizações syndicalistas-revolucionarias, creadas por trabalhadores e para redimir os trabalhadores, repellir energica e insistentemente a intromissão do Conselho em suas questões com o patronato.

Que os nossos adversarios procurem todos os meios de defesa, é natural, é logico. Cumprem com o seu dever de classe.

Agora, que os trabalhadores, que as suas organizações auxiliem nesta obra nefasta, anti-social e anti-humana, será a mais destranhada das incoherências.

Petropolis. MAURO SERRA

Covardia e infamia!

A aggressão mandita de que foi victima o sr. Miniz Junior, director do diario carioca «A Patria», por parte dum grupo de bauloleiros empregados na policia do Rio, que quasi a mataram e ao chiquete, altas horas da madrugada, á porta de sua casa, é a prova concludente e terminante da falta de escrupulos, da ausencia de dignidade, da carestia de pudor que reina nas espheras que tudo invidiã, que tudo ditam, que tudo ordenam.

Os altos politicos, os donos do poder, aquelles que se julgam intangíveis e infallíveis e que querem que todos os seus actos sejam tidos, ainda os mais absurdos e rufinosos, como de inspiração divina, quando um jornalista é bastante independente ou assaz corajoso para os criticar ou atacar, encareçam os capangas, acobertados com o titulo de mantenedores da ordem, de liquidar, pela culada da noite, a pau ou a tiro, o audacioso que os não hajula, nem admira, nem applaude.

É uma policia que abriga em seu seio respeitantes bandidos, nada mais precisa para seu descredito e sua desmoralização, se pela razão do proprio papel que representa não fosse obrigada a acolher os mais baixos especimenes mornes da raça humana, para o desempenho de tão antiquatissimas funções.

Nós, lamentamos o anecdoto, porque isso muito deo contra os foros da civilização do Brasil e da propria collectividade da que fazemos parte. Excusado acrescentar que damos toda a nossa solidariedade a victima e toda a nossa sepulsa aos seus carrascos, aos deslumbrados e barbados aggressores.

... Ha milões que vêm para bem-dizer o proleto. Se não, sempre o proleto, cardo popular, é a expressão do toridade, no terremoto do Japão elle tem uma legitima applicação.

Horível catastrophie foi um mal, um grande mal, sobre a destinaçã immenso patrimonio de utilidades produzidas por uma grande somma de esforços humanos, foi ainda um mal porque dázmom milhares de vidas e agravou a miséria social já em por essa catastrophie permanentemente que é a sociedade burgueza.

Mas ao lado de tanto mal produziram um grande, um grandissimo bem: destruiu uma parte da esquadra niponica, fez cair a sua mure e trouxe um certo numero das navios applicados como instrumentos de guerra, de destruição, de morte.

Remedio seria o terremoto que realizasse a nada: tudo quanto se vê para alimentar a guerra.

E se a "A PLEBE" passasse a semanario?

Que idéia magnifica, não lhe parece? Se o quizermos que sezoete de duas em duas semanas nos pde em conta, «utilizando os nossos assumptos, procurando aviventar a nossa obra passasse a apreciar semanalmente por ali além o verbo libertario? Iniciativa tentadora, indubitavel, e, merecedora da attenção dos camaradas, dos sympathizantes, dos trabalhadores que se interessam pela «A Plebe».

Creemos que quanto, não é a utilidade, mas a necessidade de se passar a semanario. O nosso jornal não pode haver a deservencia de opinio.

As questões, os problemas, os factos, os acontecimentos se multiplicam num turbilhão sem assobrarhete neste borrasco momento historico, em que as forças da reacção se desvendam furiosamente na defesa de seus odiosos privilegios, tentando deter a marcha do movimento libertador em luta pela felicidade e o bem-estar para todos.

E tudo quanto se está passando interessa, deve interessar aos trabalhadores, aos militantes.

Mas para que se estudem, se debatam os acontecimentos, em todas as suas multiphas manifestações para que de cada facta possam ser tiradas as lições copetentes do nosso criterio anarchista, precisamos de um vehiculo na imprensa.

Ha tanta miséria a expor á luz causticando da publicidade, tanta exploração a combater, tanta violencia a expor, mas para que isso seja feito é preciso mais do que um quinzenario de formato limitado.

O semanario já offerece mais margem, não deixa que os assumptos percam tanto o seu feito de actualidade.

Porque não tentamos novamente publicar «A Plebe» semanalmente? Surgirão as objecções das difficuldades. Certamente que ha as difficuldades a vencer, mas tudo é questão de esforço, de audacidade, a sobretudo, de vontade.

«A Plebe» semanal não é lá um bicho de sete cabeças. Maior é, por certo, o esforço para deitar abaixo a alma jáiva burgueza.

Depois, «A Plebe» já foi diaria. Já andou por ali, todas as manhãs, a perturbar a digestão gilososa dos burguezes e a sacudir os entusiasmos.

Agora, poderíamos tentar o semanario. Que dizem, os camaradas? Pensemos nisso. Cada qual que diga o que pensa sobre esta iniciativa de utilidade tão evidente.

Para que a Humanidade possa gozar o maximo de felicidade, é necessario que gose o maximo de liberdade. — Atôm.

PARA TERMINAR

«A Patria», do Rio de Janeiro, deu publicidade, ha dias, ao extracto da conferencia realizada naquelle cidade pelo camarada Fabio Luz e na qual se annunciara seria estudada a comemoração do dia 7 de Setembro — sob o ponto de vista libertario.

No que ingeriu o jornal burguez carioca apenas encontramos um novo ataque ao nosso jornal e ao seu grupo. Falando em nome, ou como interprete, do grupo «Os Emancipados» e da «Revolução Social», o companheiro Fabio Luz, pretendendo relutar o que «A Plebe» publicou em seu n. 271 em resposta aos ataques de «Revolução Social», não fez mais do que repetir o que já divulgou com o intuito evidente de desmoralizar a modéstia, mas sincera obra libertaria que vimos sustentando. Não só isso, mas juntou-se á malquerencia anterior ataques e insinuações de caracter pessoal.

Ora, positivamente, não podemos nem queremos acompanhar o nesse terreno escoreggiado, falso e, sobretudo, improprio para o desenvolvimento da actividade anarchista.

Si se tratasse de uma troca generosa e elevada de principios, de doutrinas, estorismos dispostos a sustentar a nossa maneira de encarar o problema social, a ventilar o nosso ponto de vista. Mas polemizar pelo prazer de mostrar habilidades de plumitivos, para quebrar lãncas em defesa de amor proprio ferido, para alimentar questões pessoais, inimizadas e rancores, não, decididamente não.

A nossa tarefa é bem diversa e vamos tratando de desenvolvê-la como sabemos e como podemos. Sustentá-la emo enquanto houver quem a aceite e nos ajude a mantel-a. Outros sabem, podem e fazem trabalho mais perfeit, de mais proveito para a propaganda. Tanto melhor, será o nosso movimento o beneficiado.

Por isso, não sentimos necessidade de entrarmos na apreciação detalhada do que disse o camarada Fabio Luz. Isso seria perdermos esforço em repetições ociosas, pois que nada de novo foi dito.

Quem se interessar pelo assumpto que releia o que dissemos em «Confronto com o confido em «A Revolução Social», e «A Patria» e formule o seu julgo.

Nós já o fizemos e nada rectificamos do que dissemos. Estamos tranquilos com a nossa consciencia de libertarios.

Dous pesos e duas medidas

Para os amigos mais rotos, diz o tão famoso adagio. E nunca como desta vez elle foi tão exacto. Foi o caso do sr. João de Souza Laga, director do jornal do Rio, «O Paiz». Por sido condemnado a algum tempo de prisão em virtude de processo que lhe moveu um dos juizes do Supremo Tribunal Federal por crime de calunnia.

O sr. presidente da Republica, não tendo conseguido a absolvição do accusado, demite da sentença que o condemnou, expediu um decreto commutando a pena de prisão na de multa, obtendo assim a que o sr. Laga, jornalista conservador e que muito se esforçou pela candidatura do sr. Bernardes, tivesse de cumprir a pena na cadeia.

Muito bem. É um gesto de magnanimidade que revelaria a bondade de coração do sr. presidente se jornalistas da opposição não tivessem estado presos durante longos meses, precisamente por terem combatido a sua candidatura e se ainda não estivesse na forja a frontezada lei contra a imprensa.

Diante desses factos, porém, somos forçados a ver, nessa attitudão um simples favor do amigo, enquanto que os inimigos podem apodrecer no fundo das masmorras.

Os nossos amigos podem in-

sultar ou caluniar os nossos desfeitos. Se a lei os fere, ou se os lites com os meios proprios a sua salvacao. Agora, para aquelles que não concordam com os rigor das leis e o pouco. E, como tal, arranjam-se leis mais draconianas, mais feroces e duras.

Mais um golpe fascista

Agora foi a Hespanha das touzadas e da inquisição a que nos deu um exemplo da sua mentalidade fascista. Um general daquelle exercito que perdeu as Philipinas para salvar a monarquia atacada de syphilis, revoltou-se, insurgiu-se contra o arduo reinado de causas, e saiu fora da ta celebrada disciplina militar e proclamou a ditadura da classe a que pertence. E o rei jesuitico, a catholicos magestade, o chefe da legalidade, adheriu ao movimento, chamou o insurrecto general á sua presença e encarregou-o de organizar o governo á semelhança do que tinha acontecido a Mussolini.

E ali temos nós um directório de generaes a desgovernar aquelle desgraçado paiz.

A Hespanha, com a perda das Philipinas abriu fallencia. Com o fuzilamento de Ferrer desancorou-se universalmente. Com a guerra de Marrocos está a ponto de sossobrar no plano inclinado dos abyssos insuadaveis.

Uma guerra impopular, mantida unicamente para conservar o prestigio, dum exercito e dumas instituições que são a ruína económica das nações, devorando riquezas, vidas e energias incalculáveis, contando com a repulsa, a hostilidade de todo o proletariado hespanhol; a braços com uma lucta de classe muito talvez no inundo, a guerra de Marrocos seria inevitavelmente o fim da monarchia, reconstituiria, clerical, militarista, seria e desmanchar da terra o desmoronamento completo desse regime hedonico que esmagou todos os gestos de liberdade, que reprimiu todos os restos de independencia, que noga em sangue todos os impulsos de equidade, todos os anseios de justiça, de igualdade e de solidariedade proletaria e popular.

Mas os generaes velavam pela salvacao da barraca, interessando como estavam em prolongamento do actual estado de coisas, em que são seres privilegiados, pois ganharam pingues ordenados para conduzir o povo a guerra, enquanto elles, honra da fenguarda, a boca reata das balas e das granadas. E percebendo o perigo que a monarchia corria, deram o seu golpe de Estado, apodrando-se do poder, contando talvez com a adhesão anticipada do Rei.

Havia em Hespanha um forte corrente parlamentar e popular exigindo a purificação de responsabilidades sobre os reveses, a surpresa da guerra; as derrotas e os fracassos das tropas hespanholas em Marrocos, pois que a guerra surgiu inesperadamente, só sem que o governo ou o estado maior a previessem, como consequencia, os hespanhoes foram victimas duma hecatombe.

Isso, porém, iria revelar a incuria, demonstrar a incapacidade do patentear á luz meridiana a indifferencia e a imprestabilidade do militarismo profissional, que para nada mais serve do que para absorver o suor e o sangue das populações indolitasas.

É este militarismo desfrizado que não soube prever nem prevenir as atitudes infortunadas, para evitar a sua desmoralização, para occultar as demoras, as achagues e os defectos de que a instituição padeca, viu a sua salvação num golpe de estado, um posse do poder, guiandão-se a arbitrio da situação, tornando-se o manjão indisputada, o chefe

Desmascarando um tartufo

Ja com esta são duas vezes que, procurando evitar que o operariado cearense continue a ser...

Mas o autor das presentes linhas, que jamais se illudiu com o canto de uma sereia, ouvindo-o resolveu officiar á Federação do Rio...

Desmascarar ambustero. Nossos o temos como PATRONO - Federação Operaria do Rio de Janeiro.

Diante desse formal desmentido, procurei imediatamente desmascarar o sr. Alberto Moreira, que se até as vespas de ser...

Dita publicação foi feita em o jornal 'A Tribuna', que se publica em Fortaleza.

Agora, por informações de correspondência a mim dirigida e pela leitura de jornais cearenses, tenho sciencia de que o mesmo intrujão se aventurou a um novo bote e está senhor da ubel...

Tenho tambem noticia de que o mesmo aventureiro está frequentando assiduamente as sessões do Syndicato dos Carpinteiros...

as sempre costumeiras phrases de todos os despoas que procuram illudir a boa fé das classes...

Mas, quem não conheceu e copilote o tartufo João Vianna e o inefavel Chico Prado? Quem, quando ao primeiro, ignora as suas aventuras como delegado de policia da Capital, e quanto ao...

Só mesmo os incoentes pe derão desconhecer tuas acontecimentos.

Mas como os factos passados ceem facilmente no otido, volto hoje a denunciar-los a todas as organizações operárias cearenses...

É, para terminar, repito a phrase, que por centenares de vezes, tenho dito e que, por conter a mais alta manifestação das aspirações proletarias...

S. Paulo, setembro, 1923.

PEDRO A. MOTA

Ha coisas insignificantes, ridiculas que, ás vezes, se tornam symbolos de uma época da historia.

As pernas, por exemplo. As pernas, sim, senhoras, as pernas de Mistinguett, Slim, as pernas dessa canção...

A miséria impera, a fome empoeira, reina a dor e a desolação por toda a parte? Que importa. Coisas de somenos importancia, ante as pernas espirituas de Mistinguett.

O Chapeleiro

Com abundantes e variadas informções referentes ao movimento internacional da classe dos Chapeleiros e uma boa porção de artigos de doutrina syndicalista...

Os vendilhões de tempo

E edificante a sympathia com que na America do Sul se pretende glorificar a figura real ou mythologica do communista Jesus Christo, perseguido, calunniado, crucificado e morto ha dois mil annos...

E assim que a figura do vendilhão de Gethsemani, após dominar a bordilheira dos Andes, agora tem o seu monumento no alto do Corcovado...

Mas se essa figura lhes inspira tanta attenção e veneração porque em vez de lhe erguer estatuas e imagens, não praticarem as suas doutrinas communistas que lhe valeram a morte?

Louvavel iniciativa

O Grupo Theatro Social está organizando, para o dia 17 de novembro, um festival de propaganda, cujo resultado reverterá a favor do desenvolvimento de sua bibliotheca...

Nesse dia sera levado a sceno o suggestivo drama social em 3 actos, Militarismo e Militar.

O festival sera effectuado no salão da Federação Hespanhola, a rua do Gazometro, 49.

FE!

Periodico anarchico de cultura e de defesa

Recebemos uma circular em que um grupo de companheiros esforçados de Roma nos communica o proposito em que está de publicar no presente mez um periodico intitulado 'Fe!' e no qual se esforçará por debater e propagar as doutrinas anarchistas...

a casa se arruinou, se a multidão dos conscientizados, de hontem de banda, se o apostolo das reivindicações proletarias reuses sem mesmo esperar que o gallo cantou pela terceira vez...

Será compilado pelo nosso carissimo companheiro G. Damiani, Eudoreo provisório - Ortao, 14 - Roma.

CORREIO PLEBEU

Curitiba: Ferramentas - Recebemos os 500 do Grupo e já remetemos o livro Waldemar - E verdade: o esforço que todos nós devemos despendei é grande...

Rio de Janeiro: D'Opinio - Foi um engano inmentavel e não proposital como supões. Se todos agissem como você, então o jornal estaria bem.

Fortaleza: J. Mathias - Recebemos os 318, com a lista do Grupo. A importancia dos pacotes a que se refere não foi incluída no total...

Recife: J. G. - Recebemos os 448,80. Já entregamos os 78,00, a Renascença.

Recife: J. G. - Recebemos os 208, com que o Liga Operaria delibherou auxiliar o jornal. Remetemos os 12 exemplares.

Recife: J. G. - Recebemos os 25. Registramos a assinatura, e já remetemos varios numeros do jornal e os folhetos pedidos.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

relli, 18; Hódgen, 28; I. Pampolini, 58; Kermegod, 500; Maria, 18; P. U. 18; Coimbra, 18; Nunes, 18; Ferrinho, 18; Mattos, 18. Total, 723,200.

O NOSSO BALANCETE

Table with columns for 'ENTRADAS' (Entradas) and 'SALDO' (Saldo). Lists various financial entries and their corresponding amounts.

BIBLIOTHECA "A INNOVADORA"

Entre outras publicações, destacamos as seguintes: História da Religião, 1 vol. 2800;

FOLHETOS

Paulo A. Mota - Verbo de Ego, poema, 280;

LIVROS

Recife: J. G. - Recebemos os 538. Fizemos entrega a Renascença dos 158,00.

Munições para "A Plebe"

LISTA do Grupo Libertario Amigos de A Plebe, de Fortaleza: H. Henriques, 58; J. Mathias, 58; J. Bernardino, 28; Jueca, 38; M. Ramos, 28; Falcão, 28; Fagundes, 18; Menez, 18; e ratelo da União Geral dos Trabalhadores Cearenses (U) como auxilio a A Plebe, 108. Total, 318,000.

NENO VASCO - A concepção Anarchista do Syndicalismo

28000